

### O TEMPO NÃO PÁRA... O FUTURO DO PASSADO

A **Revista Docomomo Brasil** (ISSN 2594-8601) chega ao seu nono número. A presente edição é constituída pelas seções **Dossiê: Documentação, conservação e tecnologias digitais** e **Artigo/Projeto**, que apresenta temática livre de fluxo contínuo do periódico.

A chamada da seção **Dossiê** preconizou a atração de trabalhos centrados na contribuição teórica e prática das tecnologias digitais no processo de documentação e conservação do Movimento Moderno, sendo encorajada a submissão de artigos que discutam como a emergência do virtual e seus usos têm impactado a produção de conhecimento no campo do patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico nas distintas expressões de modernidade.

Ainda que poucos artigos tenham sido submetidos, revelando a necessidade de maior articulação entre os saberes da teoria, história e crítica aos das tecnologias digitais no interior do campo da Arquitetura e Urbanismo, o **Dossiê** conta com quatro artigos que apontam distintas perspectivas atualizadas sobre o tema, que contribuem para a produção de conhecimento acerca da documentação e salvaguarda do patrimônio moderno.

**Modelización con tecnologías digitales del comportamiento estructural de un monumento histórico uruguayo.** El caso del Urnario del Cementerio del Norte en Montevideo, del Arq. Nelson Bayardo inaugura o Dossiê. De autoria de Juan José Fontana e Carola Romay, o artigo trata de estratégias de conservação de uma obra emblemática do modernismo arquitetônico no Uruguai, construída em concreto armado aparente, enfatizando o uso da modelagem digital e da simulação virtual para a compreensão do comportamento estrutural da edificação e, conseqüentemente, como medida preventiva e de conservação, promovendo a sua valorização e preservação como patrimônio cultural edificado. Destaca-se no trabalho a qualidade das representações digitais para os diagnósticos para os fins que são demandados.

**Desenhos queimados de Oscar Niemeyer:** Proposta de conservação, de Ivna de Menezes, Natasha Pozzo, Bruna Gentil e Thais Helena de Almeida, discute o processo de conservação, estabilização e digitalização de desenhos de Niemeyer pertencentes ao acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), ação vinculada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ), após serem atingidos por um incêndio no Edifício Jorge Machado Moreira em 2021. Trata-se de uma contribuição para a conservação dos projetos de arquitetura e seus processos generativos, para além da conservação das obras, reforçando a relevância desse tipo de acervo para a cultura material. Ademais, o trabalho evidencia a importância da dimensão histórica e técnica (recursos materiais e humanos) em conjunto com procedimentos da tecnologia digital para a salvaguarda desse material, registros da memória da cultura arquitetônica moderna no Brasil.

**Obituário digital da arquitetura moderna em Fortaleza:** a Residência José Macedo (\*1957 - †2000) de Acácio Gil Borsoi, assinado por Ricardo Paiva e Vitória Teixeira, busca ressuscitar por meio do processo de modelagem digital produzida na plataforma Historic Building Information Modeling (HBIM) da Residência José Macedo (1957), de autoria do arquiteto Acácio Gil Borsoi e demolida no ano 2000. O trabalho é um fragmento de uma pesquisa mais ampla que tem como intuito produzir um Obituário Digital da Arquitetura Moderna em Fortaleza, documentando em meio virtual obras demolidas ou descaracterizadas em um processo de substituição de usos e apropriações promovidos pela pujante dinâmica imobiliária da capital cearense. O trabalho pontua aspectos da atuação de Borsoi em Fortaleza, bem como a construção de uma primeira geração de residências construídas em outras capitais do Nordeste no mesmo período

que guardam semelhanças e constituem um legado digno de ser documentado. Destaca-se o relato do processo de redesenho digital e os desafios de lidar com a escassez de fontes primárias, bem como a importância do modelo virtual como matriz da investigação teórica e histórica sobre a obra.

No ensaio **Brasília na revista Acrópole\_256/257\_1960: arquitetura, publicidade e indústria**. Estudo de caso para usos de tecnologias de extração e visualização de dados, que fecha a seção **Dossiê**, os autores Thiago Turchi e Eduardo Pierrotti Rossetti apresentam como o uso de recursos digitais e softwares específicos (Flourish, Google Earth, Google Data Studio, Looker Studio, Palladio e RAWGraphs) permitiram a identificação de suportes gráficos para visualização de conexões entre construtoras e profissionais de obras publicados no acervo da revista Acrópole. Demonstram ainda como esses dados, em conjunto com recursos de georreferenciamento foram utilizados no mapeamento de uma cadeia produtiva na indústria da construção civil no contexto da produção de edifícios emblemáticos à época da inauguração de Brasília. O artigo contribui para demonstrar as possibilidades de articulação entre a pesquisa histórica e historiográfica e o uso das plataformas e dispositivos digitais, nomeadamente por meio das ferramentas de extração e gerenciamento de dados.

Na seção **Artigo/Projeto** constam três ensaios que apontam a diversidade temática e escalar das manifestações espaciais da modernidade, com expressões na arquitetura, no urbanismo e no paisagismo. Os trabalhos têm em comum recortes espaciais localizados no Nordeste do Brasil, ainda que a abordagem e a natureza dos enfoques revelem as idiosincrasias da realidade de cada lugar, ratificando a necessidade de revisar posturas cristalizadas e preconcebidas sobre recortes geográficos e até mesmo cronológicos.

**A caminhabilidade no modernismo em Fortaleza:** Uma análise comparativa entre os Planos Urbanísticos de 1947 e 1963 com diretrizes contemporâneas de autoria de Alexandre Magno Ribeiro Silva e Lara Sucupira Furtado se contrapõe ao senso comum que o urbanismo moderno negligencia a caminhabilidade em detrimento do veículo motorizado. Analisam o caso específico de dois planos urbanísticos pensados para a cidade de Fortaleza, propostas por Saboya Ribeiro em 1947 e Hélio Modesto em 1963 que, embora não tenha sido implementados, preconizavam soluções e propostas de caminhabilidade que se alinham com o debate contemporâneo presente sobre o tema, especificamente nas diretrizes contidas no Plano de Caminhabilidade de Fortaleza 2017. O trabalho traz um aporte importante para os estudos historiográficos que articulam passado e presente, cidade ideal e cidade real e técnica e política.

**“Arquitetura Moderna: a atitude alagoana”** - Uma reescrita, de Reberth Emmanuel Rocha Almeida e Fábio Henrique Sales Nogueira, constitui uma reflexão historiográfica sobre o livro supracitado publicado em 1991 de autoria da professora e pesquisadora Maria Angélica da Silva. Os autores destacam a “atitude” pioneira do livro em reunir e mapear a produção da arquitetura moderna em Alagoas, que serviu tanto de documento como de referência para o ensino da arquitetura no estado. Vale salientar que os autores estão envolvidos na reedição do livro e que estão conscientes dos desafios em serem sujeitos e objetos do fazer historiográfico, na medida em que mais ou menos trinta anos separam uma primeira narrativa ainda imbuída do pensamento e *ethos* do modernismo brasileiro da sua autora, de uma reescrita atual, alimentada por novas e desejáveis perspectivas historiográficas.

Encerrando a seção Artigo/Projeto, o artigo **Os jardins suspensos da Praça do Ferreira de 1969:** documentação de uma obra de paisagismo moderno em Fortaleza, CE, de Julia Santos Miyasaki, resgata uma das pioneiras experiências do paisagismo moderno em Fortaleza na emblemática Praça do Ferreira, considerada o “coração da cidade”. O artigo enfoca o projeto e a intervenção paisagística realizada no espaço livre público

entre 1968 e 1969, sublinhando aspectos históricos e documentais das motivações públicas em um momento de modernização da capital, bem como do papel dos arquitetos na altura em que a Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi instalada em 1965. Destaca-se no trabalho os procedimentos metodológicos relativos ao tratamento das fontes primárias, assim como as estratégias de redesenho e documentação, fundamentais nesse caso, uma vez que essa intervenção moderna foi demolida e substituída pela atual configuração da Praça do Ferreira, um dos sintomas mais evidentes do pós-modernismo no Ceará e quiçá no Brasil. Por fim, trata-se de uma contribuição à história do paisagismo moderno em Fortaleza, ainda carente de reflexões e escritos e à memória da própria cidade nas suas investidas na modernização urbana.

Em síntese, a proposta da seção **Dossiê** é um esforço para alertar da importância de se apropriar do conhecimento suscitado pelas tecnologias digitais aos estudos teóricos, históricos e de revisão crítica sobre o Movimento Moderno em suas distintas expressões, potencializando interpretações alinhadas à realidade do atual estágio do desenvolvimento científico e tecnológico, vinculando o tempo passado, presente e futuro. Na seção **Artigo/Projeto** permanece o compromisso da Revista em valorizar trabalhos com abordagens e enfoques alargados sobre a temática da documentação e conservação.

Boa leitura crítica!

**Helio Herbst** | (PROARQ UFRJ - UFRRJ)

**Marta Silveira Peixoto** | (PROPAR UFRGS)

**Ricardo Alexandre Paiva** | (PPGAU+D UFC)